

Largo 2 de Julho cobra urbanização

Local que abrigou boates e restaurantes presentes na história da cidade hoje virou estacionamento e sofre com descaso oficial

JOSÉ BOMFIM

O Largo 2 de Julho, no Centro de Salvador, ganhou status de bairro há 60 anos, destacando-se na boemia baiana. O local inspirou escritores como Jorge Amado a escreverem romances, fascinou comensais pelos seus simples mas requintados restaurantes e atraiu dançarinos (os pés-de-valsa) para suas boates e o Clube Fantoches da Euterpe, até hoje com sede no Largo.

Infelizmente, a realidade de hoje é apenas uma sombra desse passado brilhante. O largo, na prática, virou um estacionamento desorganizado: suas calçadas estão esburacadas e a insegurança é total, devido ao grande número de meninos e meninas de rua que dormem sob as marquises, perambulam no local e, armados com cacos de vidros ou pequenas facas, atemorizam os adultos, principalmente os idosos.

A esperança dos moradores é que o projeto de urbanização, resultado do Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para Revitalização do Largo Dois de Julho, promovido pela prefeitura municipal e realizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB - seção Bahia), em 2001, seja concretizado o quanto antes.

A pretensão é a de construir uma passarela para as fachadas, um recanto das árvores, o mundo da criança, edifício-garagem, três praças: da Baía, dos Caminhos e da Comunicação; o Portal Parque das Esculturas, o Mercado de Muitas Cores, uma fonte luminosa, coreto, calçadão, piso trabalhado, canteiros e jardinagem.

O projeto é coordenado pelo

arquiteto-paisagista canadense Sean Patrick Bradley e o IAB. Figuram na equipe o arquiteto sergipano Túlio Martins Caldas Prado e os baianos Sérgio Sá de Carvalho, Magna Mercês Rebouças e Marcos Thadeu Magalhães.

NA MESMA - Do ano passado para cá, porém, os moradores presenciaram a reforma do Elevador Lacerda e estão prestes a ver o Campo Grande reurbanizado, mas o Largo 2 de Julho continua na mesma, falam eles, em uníssono. De acordo com a Secretaria de Planejamento, o projeto está pronto e depois da reforma do Campo Grande deverá ser implementado.

O primeiro requerimento à prefeitura, para reformar o largo, data de 13 de junho de 2000. Posteriormente, os membros da Associação Comunitária do Largo 2 de Julho e Adjacências (-Aclav) se desentenderam. Mesmo assim, novas reuniões foram realizadas com o atual secretário do Planejamento, Manoel Lorenzo, e uma com o prefeito Antonio Imbassahy.

Ex-dirigentes da entidade, Vônice Marques Conceição, a Nêga, maior liderança do largo; Itajacy Cavalcanti (avó, professora de inglês, portuguesa, estudante de espanhol e vendedora de produtos De Millus) e Sueli Trabuco (avó, aluna de psicologia e funcionária da Central de Protestos do Tribunal de Justiça da Bahia) querem fazer uma assembléia geral para escolher a nova diretoria.

PROBLEMAS - O calçamento é o problema que aparece em primeiro lugar na lista de providências imediatas. "As ruas, o largo,



Crescimento de Salvador trouxe para o antigo largo prédios modernos, mas o passado resiste com toda a sua glória...

tudo no 2 de Julho é ponto de estacionamento ou de venda de carros, mas nas calçadas é impossível andarmos, porque os buracos e as pontas dos restos de pedra impedem. Então, somos obrigados a disputar a rua com os veículos", explica Itajacy.

Para ir à Igreja da Piedade ou de São Pedro, os moradores andam em grupos, para não serem assaltados pelas crianças e adolescentes em erro social. A falta

de segurança é total no Largo 2 de Julho. Os caminhões descarregam suas mercadorias a qualquer hora, sem respeito às normas do trânsito e aos transeuntes.

A venda de carros também é feita como se o local fosse uma grande feira. Os moradores pedem que tudo isso seja organizado e que os agentes da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET) cumpram seu papel de fiscalizadores. Outra

antiga reivindicação é a instalação da Polícia Comunitária na área do largo.

ORGULHO - Mas quem mora no Largo 2 de Julho tem muita coisa ainda para se orgulhar, ressalva Sueli Trabuco. Os restaurantes Flor do Largo, Líder, Porto do Moreira e Churrasqueto; os armazinhos ("vem gente de Itapuã, a 30 km do Centro, só para comprar nos armazinhos daqui", van-

gloria-se Itajacy) e a carne-de-sol vinda do município de Ruy Barbosa, são coisas das quais os moradores se orgulham.

No local, percebe-se também a solidariedade entre as pessoas. Donos de hotel, do Estacionamento Democrata e dos Elevadores Schindler, proprietários de restaurantes, por exemplo, fazem questão de participar dos eventos promovidos pela Aclav, de colaborar com a comunidade.

Reduto da intelectualidade

Até a década de 1940, a Rua Carlos Gomes não se estendia até os Afritos. Era a Rua do Fogo e acabava no Largo do Mocambinho, em frente à Farmácia Luz. O Beco do Mocambinho fazia a ligação do largo com a Avenida Sete. Na gestão do prefeito Neves da Rocha, muitos quintais da Rua do Rosário e do Largo Dois de Julho foram usados para o prolongamento da rua.

O pessoal mais antigo lembra lugares como a La Fontana, a primeira pizzaria da Bahia; a Churrascaria o Brasileiro; as boates Anjo Azul e Clock; o Oásis Bar; o Clube do Rato; o Cinema Capri; o Hotel Paraíso; a Pastelaria Moderna; a época de ouro do Clube Fantoches da Euterpe; o Ginásio Ipiranga; O Clube da Mesbla; o Restaurante Porto do Moreira e outros pontos.

Poucos resistiram, como o Porto do Moreira, dos irmãos Francisco e Antonio Moreira. Há 53 anos instalado no Dois de Julho, o Porto do Moreira é um arquivo vivo da história da Bahia.

Os moradores lembram que Jorge Amado morou na casa número 31 da Rua do Sodré e curti muito o largo, de onde teria construído vários personagens de seus romances. Também no bairro, no Solar do Sodré, construído no século XVII, morou o poeta Castro Alves, onde morreu, no dia 6 de julho de 1871. Outras figuras do local: Alfredo Santeiro, restaurador de imagens sacras, e o artista plástico Carlos Bastos, morador da Visconde de Mauá, e frequentador assíduo da Boate Anjo Azul. Os governadores Antonio Balbino, Antonio Carlos Magalhães e Paulo Souto também moraram na área do largo.

A turma da meia-idade continua ativa. O Fantoches da Euterpe, se perdeu o brilho de outras décadas, mantém os bailes aos domingos, a partir das 19 horas. A Associação dos Aposentados se reúne no Fantoches regularmente. E os movimentos da área são liderados pelos que já passaram dos 50 anos.



...apesar do descaso do poder municipal com a infra-estrutura, visível nas calçadas e no estacionamento desorganizado